



## Debate público ou entretenimento: a visibilidade de *hard* e *soft news* nas primeiras páginas do JM e DC<sup>1</sup>

Bruna BRONOSKI<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Leonardo Medeiros BARRETTA<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Emerson Urizzi CERVI<sup>4</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Universidade Federal do Paraná – UFPR

**Resumo:** O artigo pretende verificar a cobertura realizada pelos jornalistas sobre dois temas nas primeiras páginas de dois jornais locais: Diário dos Campos e Jornal da Manhã, de Ponta Grossa. A comparação visa perceber como cada jornal reserva espaços nas capas para *hard news* e *soft news*, conceito de *Gaye Tuchman* (1978), o que auxilia na identificação da presença do “jornalismo rosa” (HUMANES, 2006). Para isso, usam-se os temas meio ambiente e variedades. Tem-se o intuito de identificar que tema ganha mais visibilidade na capa, verificando-se as variáveis formato e posição página, além do tipo de entrada, se informativa ou opinativa, e a área de abrangência das entradas. O trabalho da coleta dos dados compreende todas as edições de agosto a outubro de 2008 e 2009, realizado pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**Palavras-chave:** primeira página; *hard* e *soft news*; jornais locais; Paraná.

### i. Introdução e Discussão Teórica

A primeira página de um periódico é tida como o local de maior visibilidade nos jornais, uma vez que reúne conteúdos considerados mais relevantes para a construção do debate público. Ela é o espaço da mistura e diversidade de temas e de sua hierarquização (ordenamento do que é mais importante), além de ter a função de resumir “um raciocínio sobre a conjuntura, a temperatura editorial dos acontecimentos do dia, a leitura sobre o mundo traduzida pelo veículo” (PEREIRA JR, 2006, p. 100).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática 01 - Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 2º ano do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG [bbronoski@gmail.com](mailto:bbronoski@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 2º ano do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG [leobarretta@gmail.com](mailto:leobarretta@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná – UFPR [ecervi7@gmail.com](mailto:ecervi7@gmail.com)



Cabe aos produtores de notícia, ou seja, jornalistas e editores, a decisão do que será publicado neste local “privilegiado” do jornal. Estudos afirmam que esta escolha dos profissionais de informação influencia diretamente os assuntos que serão debatidos pelo leitor e demais indivíduos que tenham algum contato com o que foi publicado. Cervi (2009) diz ser a análise direta da produção jornalística uma das formas de verificação do potencial papel instrumental da mídia em favor do debate público. Isto permite dizer se as visões de mundo construídas pela produção midiática estão realmente inseridas no chamado espaço público, local de discussão de temas socialmente relevantes (CERVI, 2009).

A fim de classificar as notícias a partir daquelas que geram algum conflito no debate público e as produzidas com maior intuito de entreter, a pesquisadora Gaye Tuchman (1978) apresentou os conceitos de *soft news* e *hard news*. As *soft news* tratam de temas socialmente menos relevantes, abordados com uma liberdade narrativa maior e aproximando os conteúdos do cotidiano mais imediato do público. Cultura, esporte e entretenimento são exemplos. Já as *hard news* são escritas de forma mais objetiva e informativa, visando a imparcialidade do texto por extinguir dele qualquer subjetividade. Têm-se como exemplos política, saúde, educação, segurança, infraestrutura pública, economia, etc. No que diz respeito ao conteúdo, as *hard news* tratam de temas relevantes para o interesse público, as *soft news* abordam assuntos com apelo humano. Quanto ao formato, as *hard* são construídas a partir do modelo tradicional de texto jornalístico objetivo. As *soft* apresentam maior liberdade criativa no texto. Como nas primeiras páginas os formatos são sempre os mesmos, com textos curtos e objetivos, aqui pretende-se distinguir *soft* de *hard* apenas a partir das diferenças de conteúdos.

Vários pesquisadores apontam o fator comercial como motivo da preferência dos jornais pelas *soft news*, já que as notícias mais “leves” remetem a um jornalismo de maior entretenimento/diversão, estilo que demonstra crescimento de interesse na mídia de massa. Uma teórica crente nesta tendência é Maria Luisa Humanes (2006), que indica o crescente interesse do público pelas notícias de menor relevância social. A autora chama a isto de “jornalismo rosa”, que se dá na constante publicação de histórias que interessam ao próprio veículo de comunicação, criando-as ou ampliando a importância delas de maneira artificial. O cenário pressupõe que as *soft news* ocupam



maior espaço que as *hard news*, existindo uma concorrência entre as reportagens que incitam a discussão no espaço público e as que acabam apenas por satisfazer curiosidades e preferências do leitor por assuntos irrelevantes socialmente.

Parte-se da premissa de que os jornais saem em busca de assuntos que agradem o leitor através de sugestões da própria sociedade. No entanto, muitas vezes tais pautas tendem a ser “moldadas” pelo veículo. Isto acontece na intensa aparição de fatos da vida de celebridades, ênfase em determinadas disputas esportivas e assuntos como moda e culinária, temas que só vão para a primeira página se assim os jornalistas decidirem. A estas temáticas definimos como pertencentes a variedades, enquanto as *hard news* pesquisadas para este trabalho se darão nas notícias sobre meio ambiente. A escolha por este tema tem como motivo o fato de Ponta Grossa, cidade de edição dos periódicos, possuir áreas de parques ambientais, além do fato de haver discussões no período de pesquisa sobre um aterro sanitário que está sendo implantado em uma área de preservação ambiental. Segundo a definição utilizada na pesquisa, as notícias sobre meio ambiente tratam de manutenção, preservação ou devastação ambiental. Também se referem a descobertas sobre o impacto do homem sobre o meio ambiente.

Para ilustrar, encontram-se nas edições analisadas títulos como “Novo incêndio atinge o Parque Vilha Velha” (Diário dos Campos, edição do dia 2 de setembro de 2009), em que a notícia trata do incêndio em um parque ambiental da cidade e “Ação quer impedir a obras do aterro” (Jornal da Manhã, 11 de agosto de 2009), aterro sanitário que gera grande discussão local por estar sendo construído em área protegida por ações de preservação ao meio ambiente. Ainda de acordo com o material guia para o trabalho de pesquisa, o tema variedades pauta toda a produção que envolve estrelas do entretenimento, da mídia de massa ou relacionados a produções culturais. São entradas como “Piraí - devotos de Frei Galvão fazem romaria” (DC, 10 de agosto de 2008) e “Horário de Verão começa à meia-noite deste sábado” (JM, 18 de outubro de 2008). A seguir são apresentados os métodos de pesquisa, juntamente com a análise dos dados obtidos com a coleta de informações dos dois jornais locais.

## **ii. Metodologia**

Os dados do Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa permitem o uso da técnica de Análise de Conteúdo (AC), que se encarrega de fazer a “ponte” entre a estatística e a análise



qualitativa dos textos. A AC possibilita reduzir a complexidade de uma coleção de textos pela classificação sistemática, transformando grande quantidade de material em indicadores de algumas características organizadas (BAUER, 2003). Por meio dela também é possível detectar tendências e modelos na análise dos critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos (HERSCOVITZ, 2007). Aqui, pretende-se verificar os critérios de noticiabilidade de ambos os jornais e compará-los com a finalidade de entender que vertente cada um utiliza em sua linha editorial. Isso tudo a partir das primeiras páginas, que são consideradas como indexadores da produção mais relevante selecionada pelos produtores das notícias.

Para o estudo com os periódicos utilizamos as variáveis “formato de entrada” e “posição vertical”, “tipo” de chamada (se informativa ou opinativa), além de área de abrangência das entradas. O formato remete à classificação das entradas em Manchete com Foto e Manchete sem Foto, sendo que este formato compreende apenas uma entrada por edição, possuindo o maior destaque e sempre situada na primeira metade da capa, que é a dobra de maior visibilidade. Há também as Chamadas com Foto e Chamadas sem Foto, referentes às entradas de destaque menor à das manchetes. Em geral, a principal foto da primeira página acompanha uma chamada, ao invés da manchete. Registra-se Foto-legenda na ocorrência de uma foto acompanhada de legenda em que esta informa mais do que a própria imagem, todavia sem ganhar autonomia. Por fim, as Chamadas-título se parecem mais com títulos do que com textos, ocupando, por vezes, apenas uma linha e sempre desprovidos de qualquer recurso imagético. Pesquisase também a disposição das entradas na capa, existindo a primeira e a segunda dobra como as duas possibilidades nesta análise, sendo a metade superior considerada mais importante por conter as notícias tidas como mais relevantes pelos jornalistas. Já o tipo da entrada classifica o texto de caráter informativo ou opinativo, lembrando as *hard news* e *soft news*, respectivamente, no que diz respeito aos formatos – não quanto ao conteúdo.

### **iii. Análise de Dados**

Das 962 chamadas dos três meses analisados do Diário dos Campos de 2008, 1,2% tratam de temas relacionados ao meio ambiente. Em 2009, o jornal publicou 3,6%



das 939 entradas sobre o tema. No Jornal da Manhã de 2008, 1,1% das 941 entradas falam de meio ambiente, subindo para 4% no ano seguinte, de 1041. A diferença de um veículo para o outro (0,1% em 2008 e 0,4% em 2009), nos dois períodos de análise, mostra a quase idêntica abordagem de ambos os veículos para a *hard new* escolhida na pesquisa. Já o tema Variedades foi superior a Meio Ambiente em todo o período e nos dois jornais. Abaixo, tem-se a Tabela 1 com a descrição do impacto da variável Formato da Entrada, comparando os dados estatísticos entre dois anos (2008 e 2009) e os dois jornais escolhidos para esta análise, levando-se em conta os temas Meio Ambiente e Variedades.

**Tabela 1 – Formato das Entradas nas primeiras páginas sobre Meio Ambiente e Variedades**

		Diário dos Campos		Jornal da Manhã	
		Meio Ambiente	Variedades	Meio Ambiente	Variedades
2008	Manchete com foto	-	-	2 (18,2%)	-
	Manchete sem foto	-	-	-	-
	Chamada com foto	5 (41,7%)	38(55,9%)	4 (36,4%)	48 (48%)
	Chamada sem foto	5 (41,5%)	14(20,6%)	3 (27,3%)	16 (16%)
	Foto-legenda	-	1 (1,5%)	1 (9,1%)	14 (14%)
	Chamada-título	2 (16,7%)	15(22,1%)	1 (9,1%)	22 (22%)
	Total	12(100%)	68(100%)	11(100%)	100(100%)
2009	Manchete com foto	2 (5,9%)	-	1 (2,4%)	-
	Manchete sem foto	2 (5,9%)	-	2 (4,8%)	3 (3,2%)
	Chamada com foto	6 (17,6%)	19(46,3%)	9 (21,4%)	44(46,8%)
	Chamada sem foto	14(41,2%)	11(26,8%)	12(28,6%)	18(19,1%)
	Foto-legenda	2 (5,9%)	4 (9,8%)	-	6 (6,4%)
	Chamada-título	8 (23,5%)	7 (17,1%)	18(42,9%)	23(24,5%)
	Total	34(100%)	41(100%)	42(100%)	94(100%)

Fonte: Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais – UEPG

O DC apresentou mudanças nos formatos dados ao tema meio ambiente de 2008 para 2009: somadas, as manchetes representam 11,8% das entradas nas capas, o que não ocorre no primeiro ano citado. Aqui, o exemplo dado de *hard news* ganha mais visibilidade de um ano para outro, ao considerar as manchetes o tipo de formato de maior destaque. No segundo formato mais importante na hierarquização das notícias, as ditas Chamadas com ou sem foto, o DC soma mais de 80% das aparições sobre o meio ambiente em 2008, sendo que o JM não chega a 65% no mesmo formato, o que mostra a



tendência do DC de abordar o assunto meio ambiente com maior visibilidade que seu concorrente local, visto que este é o formato mais freqüente.

O tema variedades, por sua vez, não apareceu como manchete em 2008 no DC, tampouco em 2009, havendo diferença de um jornal para o outro pelo fato de o JM apresentar maior número de manchetes sobre o tema neste ano, mesmo que o aumento tenha sido pouco significativo (3,2%). Este tipo de *soft new* sofreu queda de 7% das entradas no DC de 2008 para 4,3% em 2009, apresentando a mesma ocorrência no JM, mesmo que em quantidade diferente (10,9% das chamadas coletadas na capa tratam o tema em 2008 e, em 2009, esse número cai para 9%). No entanto, mesmo tendo o DC optado por abordar menos o tema, pode-se dizer que ele reserva formatos mais visíveis ao tema variedades que o JM, principalmente em 2008. Os formatos notáveis para esta observação são os percentuais das Chamadas e Foto-legendas que o DC utiliza neste ano, em contraste com tais formatos no JM. As Foto-legendas são mais raras no DC (1,5%) em relação às do JM (14%). Já as Chamadas, consideradas mais visíveis que as Foto-legendas, mesmo que apareçam desprovidas de imagem, constam mais no DC (12,5% a mais de presença). Tem-se, portanto, de maneira geral, que os formatos de média visibilidade, chamadas, tendem a concentrar proporcionalmente mais chamadas sobre variedades do que meio ambiente nos dois periódicos.

Com a próxima variável analisada, apresentam-se dados sobre a posição vertical das publicações de chamadas sobre Meio Ambiente e Variedades, a fim de identificar que tema foi privilegiado ao ser publicado na primeira dobra, a parte da capa mais visível nas bancas de jornal e, muitas vezes, a responsável pela compra do periódico.

**Tabela 2 – Posição Vertical das entradas sobre Meio Ambiente e Variedades no DC e JM**

		Diário dos Campos		Jornal da Manhã	
		Meio Ambiente	Variedades	Meio Ambiente	Variedades
2008	1ª dobra	5 (41,7%)	29 (42,6%)	7(63,6%)	42 (42%)
	2ªdobra	7 (58,3%)	39 (57,4%)	4(36,4%)	58 (58%)
2009	1ª dobra	20(58,8%)	15 (36,6%)	10(23,8%)	39 (41,5%)
	2ªdobra	14(41,2%)	26 (63,4%)	32(76,2%)	55 (58,5%)

Fonte: Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais – UEPG

O Diário dos Campos não mostra um padrão na publicação do tema meio ambiente nas duas metades do jornal se comparamos os anos 2008 e 2009, visto que a

frequência de reportagens na primeira e segunda dobra apresentam valores praticamente invertidos de um ano para o outro. Já as notícias consideradas mais “leves” em termos de relevância social tendem a aparecer mais na segunda dobra, com distância visível do número de chamadas entre uma metade e outra em 2009, com 36,6% na primeira dobra e 63,4% na segunda. No outro jornal local pesquisado, ocorre a mesma ausência de padrão nas frequências quanto à posição escolhida pelos produtores de notícia para abordar meio ambiente. A maioria das chamadas de 2008 foram publicadas na primeira dobra (63,6%), enquanto o maior número de 2009 ocorre na segunda (76,2%). Já com variedades, a tabela mostra pouca variação nas frequências entre as metades da capa do jornal, chegando próximo ao caso de serem abordadas igualmente nos dois anos estudados.

Na tabela a seguir, encontram-se os números referentes à divisão das chamadas quanto ao tipo da notícia, se possuem caráter informativo, com textos que visam à abordagem objetiva, sem demonstrar a opinião do jornalista e com o propósito de retratar fatos da realidade; ou os de caráter opinativo, contidos da subjetividade por parte de quem escreve, com observações críticas dos fatos.

**Tabela 3 – Tipo de Entrada sobre Meio Ambiente e Variedades no DC e JM em 2008 e 2009**

		Diário dos Campos		Jornal da Manhã	
		Meio Ambiente	Variedades	Meio Ambiente	Variedades
2008	Informativas	12 (100%)	65 (95,6%)	11 (100%)	98 (98%)
	Opinativas	-	3 (4,4%)	-	2 (2%)
2009	Informativas	34 (100%)	41 (100%)	29 (69%)	70 (74,5%)
	Opinativas	-	-	13 (31%)	24 (25,5%)

Fonte: Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais – UEPG

O tema meio ambiente recebeu tratamento exclusivamente informativo pelo jornal Diário dos Campos em ambos os períodos e no ano de 2008 pelo Jornal da Manhã. Este apresentou diferença significativa na abordagem ao tema de um ano para o outro, visto que, em 2009, 31% das entradas de primeira página surgiram como textos opinativos, sendo que em 2008 nenhuma das entradas foi abordada desta forma. Exemplos destes textos seriam aqueles publicados nos espaços denominados pelo próprio jornal de “Articulistas” e “Colunistas”, em que muitos havia a publicação de debates entre atores políticos sobre o tema, justificando a presença de opinião, já que



não é só o jornalista quem fala. Na temática variedades, a presença de opinião só não foi observada em 2009 no DC, ainda apresentando pouca presença em 2008 (4,4%), ao passo que o JM, mesmo com pouca aparição deste tipo de entrada em 2008, fez opinativas 25,5% das *soft news* em 2009. Entradas como “A jornalista Elaine Javorski encerra seu mandato e faz uma avaliação do seu trabalho no JM” e “Historiador Niltonci Batista Chaves fala sobre o integralismo e sobre Benjamin Mourão” revelam a presença deste tipo de entrada. Não há dúvidas de que o JM se preocupa mais em publicar notícias que sejam acompanhadas por comentários e críticas se consideramos estes exemplos de *hard* e *soft news*: enquanto ele apresenta 58,5% de entradas opinativas sobre meio ambiente e variedades, apenas 4,4% foram assim tratadas no DC.

A próxima tabela (nº 4) diz respeito aos dados que exibem o grau de força das três variáveis citadas acima em relação à visibilidade das entradas e de acordo com as temáticas meio ambiente e variedades. Para tanto, utiliza-se aqui o teste não-paramétrico para diferenças de médias qui-quadrado com o objetivo de examinar a relação entre variáveis categóricas. Trata-se de uma medida usada para verificar se os casos de dois ou mais grupos divergem substancialmente quanto à variável investigada (CERVI, 2009). A partir do Nível de Significância (sig.) é possível perceber com clareza que temas possuem relação estatisticamente relevante com uma variável ou outra, partindo do pressuposto de que quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior a predisposição da relação entre as variáveis analisadas. Aqui, no caso, a relação se dá entre a variável dependente “tema” (meio ambiente ou variedades) e as variáveis independentes “formato”, “posição” e “tipo”. Já o Coeficiente de Pearson indica a força da relação entre as variáveis analisadas, como descrito a seguir.

**Tabela 4 - Teste Qui-quadrado para os temas Meio Ambiente e Variedades no DC e JM em 2008 e 2009**

	Diário dos Campos				Jornal da Manhã			
	2008		2009		2008		2009	
	Q Pearson	Sig.	Q Pearson	Sig.	Q Pearson	Sig.	Q Pearson	Sig.
Formato	2,608	0,456	11,298	0,046	20,178	0,000	14,337	0,014
Posição	0,004	0,949	3,693	0,055	1,881	0,170	3,937	0,047
Tipo	0,550	0,458	-	-	0,224	0,636	0,431	0,512

Fonte: Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais – UEPG

Os níveis de significância mais próximos de zero indicam significância estatística entre as variáveis analisadas. No caso do Diário dos Campos só ocorreu com o formato da entrada no ano de 2009, levando-se em conta a convenção de que os



valores significantes são aqueles que se encontram abaixo do limite 0,050, para um intervalo de 95%. Isso significa que apenas no ano de 2009 e para a variável formato na página houve uma relação significativa com os temas estudados. O coeficiente de 11,298 e sig. de 0,046 indicam que naquele ano as chamadas sobre meio ambiente ocuparam formatos mais visíveis que as chamadas sobre variedades.

A mesma variável no Jornal da Manhã no ano de 2008 apresenta nível de significância mais próximo de zero (0,014), também abaixo do limite crítico, em 2009. Isso significa que nos dois anos houve uma relação significativa entre formato e tema. Os resultados indicam que os temas sobre meio ambiente apresentaram-se em formatos de maior visibilidade do que os de variedades, visto que apresentaram coeficientes positivos, denotando menor relação deste último com os formatos mais visíveis. Ainda no JM, outra relação significativa apontada pelo teste foi para o ano de 2009 entre as variáveis tema e posição na página. O coeficiente positivo de 3,937 e sig. de 0,047 indicam que as chamadas sobre o meio ambiente estiveram significativamente mais vezes na primeira dobra da página do que na segunda no período analisado.

No caso do Diário dos Campos nenhuma das demais relações mostrou-se significativa, ou seja, não é possível indicar uma distinção clara sobre o tratamento dos dois temas nas capas desse jornal, não havendo uma padronização de que determinado tema receba tratamento com posições e tipos de entrada específicos. Esta variável que determina se entradas são informativas ou opinativas apresentou total ausência de padrão em todo o período.

A tabela 5 apresenta os dados obtidos com a variável Abrangência das Entradas nas primeiras páginas.

**Tabela 5 – Abrangência das Entradas nas primeiras páginas sobre Meio Ambiente e Variedade**

Abrangência		Diário dos Campos		Jornal da Manhã	
		Meio Ambiente	Variedades	Meio Ambiente	Variedades
2008	Local	11(91,7%)	51 (75%)	5 (45,5%)	82 (82%)
	Regional	1 (8,3%)	8 (11,8%)	6 (54,5%)	3 (3%)
	Nacional	-	9 (13,2%)	-	15 (15%)
	Total	12 (100%)	68(100%)	11 (100%)	100(100%)
2009	Local	28(82,4%)	35(85,4%)	32(76,2%)	67(71,3%)
	Regional	6 (17,6%)	2 (4,9%)	6 (14,3%)	8 (8,5%)
	Nacional	-	4 (9,8%)	4 (9,5%)	29(20,2%)
	Total	34 (100%)	41 (100%)	42 (100%)	94 (100%)

Fonte: Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Atores Sociais – UEPG

Nota-se, na tabela 5, que no ano de 2008 o Diário dos Campos sobrepõe o número de entradas do tema variedades a meio ambiente em 56 chamadas, ocorrendo para as três abrangências (local, regional e nacional). Ou seja, o número de entradas sobre variedades é maior do que de meio ambiente. Isto é notável na abrangência nacional, na qual não foram registradas chamadas para meio ambiente em 2008, ao passo que foram nove chamadas para variedades.

Já no periódico Jornal da Manhã, o comportamento é semelhante para a abrangência local. Há a sobreposição do número de chamadas de variedade a de meio ambiente, de forma significativa. Aquele apresenta 89 entradas a mais que este. Na abrangência local, a diferença é de 77 chamadas. No entanto, o comportamento para o âmbito regional se difere do Diário dos Campos e de sua própria abrangência local. O periódico traz mais chamadas sobre o tema meio ambiente do que para variedades, mesmo que a diferença seja tênue, de apenas três chamadas. Quanto à abrangência nacional, o comportamento apresentado pelo Diário dos Campos se repete: o Jornal da Manhã apresentou 15 chamadas sobre variedades (15%) e nenhuma sobre meio ambiente, próximo do valor de 13,2% apresentado pelo periódico concorrente.

No ano de 2009 nota-se um crescimento no número de chamadas de meio ambiente e uma redução, na maioria dos casos, de variedades. Isto ocorre, por exemplo, com o Diário dos Campos na abrangência local: há uma redução de 16 entradas em



relação a 2008 (equivalente a 31,3%). Por outro lado, meio ambiente apresenta crescimento no número de chamadas: foram 17 a mais, em comparação com 2008. No que tange à abrangência regional o comportamento se mantém. Há redução de entradas de variedades (seis chamadas a menos) e aumento de meio ambiente (cinco a mais). Quanto ao âmbito nacional, o processo se repete: diminuição de cinco chamadas em relação a 2008.

É notória também, ao longo dos dois períodos (2008 e 2009) a redução de 27 chamadas de variedades (diminuição de 39,7%) no Diário dos Campos. Em contrapartida, meio ambiente teve crescimento de 183%, indo para 22 chamadas. Observa-se ainda que já em 2009, com o aumento das chamadas de meio ambiente e redução de variedades, os dois temas estão equiparáveis, fato que não ocorreu em 2008. Em 2009, na abrangência local, os dois temas apresentam diferença de apenas três pontos percentuais, ao passo que em 2008 essa diferença era de 16,7%. Nota-se a melhor distribuição das chamadas nas três abrangências em 2008. Local concentra 75% das chamadas, regional 11,8% e nacional 13,2%. Em 2009, a abrangência local concentra 85,4% das entradas, regional apresenta redução de 6,9% e o âmbito nacional se apresenta semelhante ao de 2008, com diferença de 3,4%.

O Jornal da Manhã, em 2009, apresenta comportamento idêntico ao do Diário dos Campos. Na abrangência local também há crescimento: 27 entradas de meio ambiente de um ano para outro. Já variedades apresenta redução de 15 chamadas (18,2%). No que tange à abrangência regional, o Jornal da Manhã apresenta o mesmo número de chamadas do Diário dos Campos para meio ambiente e seis entradas a mais para variedades. No âmbito nacional, o Jornal da Manhã apresenta um comportamento diferente de seu concorrente: traz quatro chamadas nesta abrangência, ao passo que o Diário dos Campos não apresenta chamadas. Todavia, para variedades, o Jornal da Manhã traz 25 chamadas a mais que o Diário dos Campos, diferença de 10,7%.

#### **iv. Considerações Finais**

Em relação ao padrão de formatos, disposição e tipo das entradas, pode-se concluir que os dois jornais analisados não apresentaram fortes padrões quanto às suas abordagens perante os temas meio ambiente e variedades. Ao considerarmos os três primeiros formatos no ano de 2008, aqueles mais visíveis, a temática variedades é mais privilegiada pelo Diário dos Campos no que diz respeito aos espaços de maior destaque.



O Jornal da Manhã opta por dar mais ênfase ao meio ambiente, o que não anula o fato de um tema com menor visibilidade possuir mais frequência de aparição, o que compensaria sua falta de destaque na primeira página. O cenário se repete em 2009 com o DC: continua preparando formatos mais visíveis para variedades (46% em 2009), ao passo que o JM não segue a mesma linha do ano anterior, pois reserva 28% dos três primeiros formatos para meio ambiente e 50% para variedades. Aqui é possível perceber a busca dos veículos por pautar temas que interessem ao público com o intuito de entretê-los, pautando assuntos sem a relevância social exigida pelas *hard news*, tornando paupável a idéia da existência do jornalismo rosa nos periódicos de Ponta Grossa.

Na segunda variável analisada, porém, deparamo-nos com a ausência de um padrão na disposição dos temas entre um ano e outro. Em 2008, o DC foi igualitário ao dividir a frequência dos temas na primeira dobra, fato não ocorrido no JM por este publicar 63,6% de suas entradas de meio ambiente neste espaço, contra 42% de variedades. A diferença é grande neste caso, assim como em 2009 no DC, em favor da *hard new*. Para constatar a real falta de padrão neste quesito de visibilidade, o JM designou, desta vez, a maior frequência de entradas na primeira página para variedades.

Quanto à produção de entradas opinativas, podemos dizer que tanto as *hard* quanto as *soft news* escolhidas para a análise não foram contempladas no DC. Apenas 4,4% das entradas sobre variedades receberam tal caráter. Já o JM, mesmo com pouca frequência em 2008 (2,2% para variedades), buscou ofertar mais notícias opinativas, divulgando entradas que tratassem do debate entre entidades sociais, medidas dos conselhos da comunidade, textos de colunistas que muitas vezes se tratavam de especialistas em determinado assunto, entre outros. Portanto, ambos os periódicos retratam meio ambiente e variedades preferencialmente como notícias informativas.

Os valores positivos dos Coeficientes de Variação de Pearson mostram que o tema Meio Ambiente sempre se relaciona com os itens mais visíveis das variáveis em que apresentaram alguma significância, como formato e posição na página. Já na tabela de abrangência, o Jornal da Manhã apresenta um aumento de 31 entradas sobre meio ambiente de um ano para outro, ao passo que a redução no número de chamadas de variedades é só de seis pontos percentuais (seis chamadas). Infere-se que o mesmo fenômeno que ocorre com o Diário dos Campos na abrangência local, em 2009, se repete para o Jornal da Manhã, no mesmo período. O número de entradas para os dois temas estão próximos. A concentração das chamadas de variedades do Jornal da Manhã



é maior em 2008, do que no ano seguinte. No primeiro ano, local concentra 82% das chamadas, enquanto em 2009 este número cai para 71,3%. O mesmo ocorre para regional e nacional. Já meio ambiente, se por um lado as entradas estão melhores distribuídas em abrangência local (45,5%) e regional (54,4%), em 2008, no ano seguinte, as três abrangências apresentam chamadas, mas muito concentradas no âmbito local (acumulando 76,2% das entradas).

Em suma, meio ambiente está voltado para os formatos mais visíveis e a posição de maior destaque que o tema variedades, o que limita, em alguma medida, a crença de que o jornalismo local se volta substancialmente à teoria do ‘jornalismo rosa’ de Maria Luisa Humanes, proposta em 2006. Conceito este que contempla o jornalismo de entretenimento, não buscando promover o debate público através de temas socialmente relevantes.

Desta forma, o presente trabalho apresenta resultados parciais do grupo de pesquisa Mídia e Política e Atores Sociais, e não exclui a necessidade da continuidade de pesquisas sobre esta temática. Portanto, tal estudo exhibe análises limitadas da temática abordada, não sendo uma pesquisa totalizante.



## **REFERÊNCIAS**

BAUER, M. & GASKEL, George. **Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem e Som.** Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2003.

CERVI, E. U. **Eleições e variedades nas primeiras páginas de dois jornais regionais: análise dos critérios de visibilidade e temáticos em dois periódicos diários do Paraná.** Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, www.eptic.com.br, vol. XI, n. 2, mayo – ago. / 2009

CERVI, E. U. **Métodos quantitativos aplicados às ciências sociais.** Curitiba: Editora UFPR, 2009.

HERSCOVITZ, H. G. **Análise de conteúdo em Jornalismo.** In: LAGO & BENETTI. Metodologia de pesquisa em Jornalismo. Editora Vozes: Petrópolis-RJ, 2007.

HUMANES, M. L. **La anarquía periodística: por qué le llaman información cuando quieren decir...** In ORTEGA, Félix (org.), Periodismo sin información. Editorial Tecnos: Madrid – España, 2006.

PEREIRA JUNIOR, L. C. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

TUCHMAN, G. **La objetividad como ritual estratégico: un análisis de las nociones de objetividad de los periodistas.** CIC – Cuadernos de Información y Comunicación, 1998-99.